

Cozinhando

A rotina é capaz de nos cozinhar em fogo baixo

Art.1 – Existe um prazer garantido / em ser louco e que apenas os loucos conhecem.

J. Dryden, poeta Inglês (1631 – 1700).

Art. 2 – Em outros momentos da minha breve vida de escritor já tive a audácia de falar sobre rotina, acredito até que cheguei a dizer que rotina é fazer a mesma coisa do mesmo jeito todos os dias. Também já estabeleci que a rotina destrói tudo, ela quebra a motivação, desmonta a vontade de querer, freia a capacidade criativa e nos coloca num estado de preguiça mental impossível de ser descrito. Portanto hoje preciso dizer que a rotina esta batendo a nossa porta, comendo a sola do nosso pé.

Art. 3 – É bastante conhecida a experiência de cozinhar o sapo, ela é mais ou menos a seguinte: se você colocar um sapo dentro de uma panela com água fria e levá-la ao fogo baixo de forma que a temperatura da água não sofra uma oscilação muito brusca, o sapo não pula a água ferve e ele cozinha. Morre quando a água esquenta, mais não pula. Ao contrário se você colocar o sapo em água fervente ele pula, é muito simples você joga o sapo em água quente e ele pula imediatamente.

Art. 4 – Então muitos me perguntarão: - O que tem a ver uma história de um experimento idiota de cozinhar um sapo, com rotina e com motivação. Pois bem, semana passada ouvi uma frase que expressava mais ou menos o seguinte: Loucura não é fazer a mesma coisa, mas sim fazer a mesma coisa sempre e esperar um resultado diferente. Juntando a história medíocre do sapo com a frase solta da semana, tirei os ingredientes necessários para dar um bom “pitaco” na famosa rotina.

Art. 5 – Dizem por aí que temos que estabelecer rotinas, cada um deve ser versado em alguma coisa, cada colaborador deve conhecer bem a sua rotina e se ater de certa forma a executá-la. E então eu vos pergunto: Quem vai sair da rotina? Quem vai pular fora da panela? Quem vai quebrar os paradigmas? Quem vai inovar? Quem vai fazer diferente para termos a possibilidade de obtermos um resultado diferente?

Art. 6 – A água que vai esquentando até cozinhar o sapo é a rotina, ficamos tão envolvidos com ela que não percebemos as coisas ao nosso redor. A rotina nos deixa mais ou menos seguros com ela acreditamos que estamos dando o melhor de nós, pensamos que estamos crescendo, quando na verdade estamos apenas cozinhando, a rotina não nos deixa perceber a mudança e quando percebemos já é tarde demais já fomos cozinhados vivos, já não mais será possível pular da panela. Já não mais será possível esfriar a água.

Art. 7 – A rotina de certa forma é uma loucura, pois fazemos a mesma coisa todos os dias esperando resultados diferentes. Fazemos as coisas por fazer, sem empolgação, sem envolvimento, sem amor, sem paixão e esperamos que os resultados sejam diferentes. Como profetizou o velho Raul Seixas, vou dizer o que já disse antes. A rotina nos cozinha em fogo baixo, sem perceber que a chapa esta esquentando vamos sendo desmotivados. A rotina gera preguiça e apatia. A rotina gera rotina. Andem no caminho da luz.